

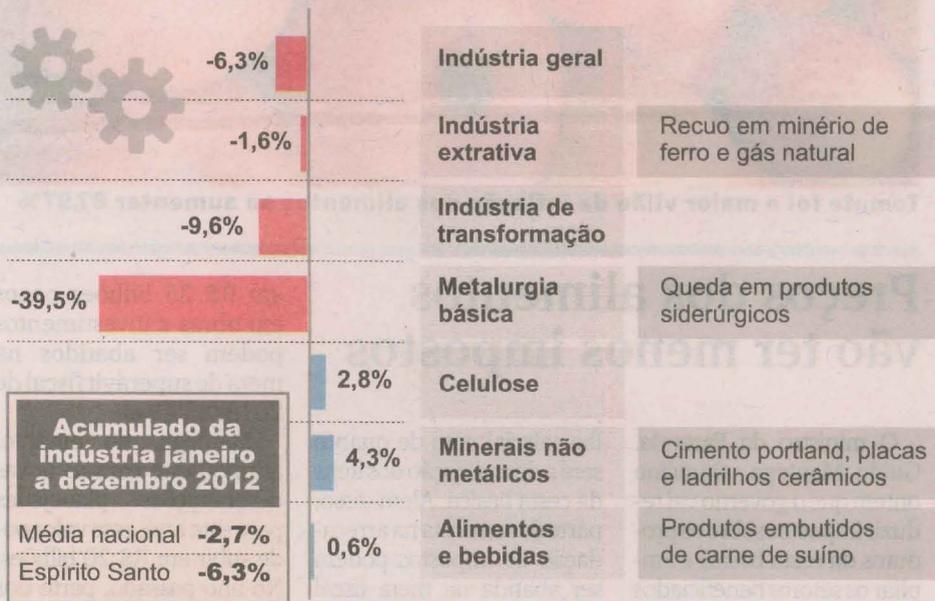
indústria ES

PRODUÇÃO EM 2012 Instituto Jones dos Santos Neves Biblioteca

# Indústria capixaba recua 6,3% e tem 2º pior resultado do país

## DESEMPENHO RUIM

Veja os setores que puxaram a queda da indústria no ES em 2012

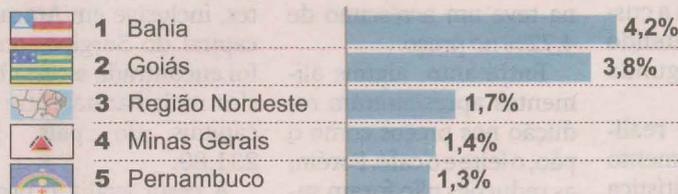


## ACUMULADO DE 2012

### QUEDA



### CRESCIMENTO



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

### Queda surpreendeu, mas último trimestre apontou tendência positiva, diz Findes

Denise Zandonadi

Um pouco pior do que esperavam os empresários foi a performance da indústria no Espírito Santo em 2012: queda de 6,3% no desempenho global em comparação com o resultado do ano anterior, conforme os dados do IBGE divulgados ontem. A estimativa é que a queda chegasse a 6%.

Mesmo considerando os números pouco favoráveis no ano passado, o pre-

sidente da Federação das Indústrias do Estado (Findes), Marcos Guerra, avalia que a estimativa para 2013 é bem melhor. "Finalmente, os três últimos meses do ano passado já tiveram desempenho bem melhor, com índice positivo de 4,1%, em relação ao trimestre anterior", disse.

Dos 14 Estados pesquisados, nove apresentaram saldo negativo na avaliação da produção industrial total, sendo que somente o Amazonas (7%) teve índice pior do que o Espírito Santo (6,3%). Rio de Janeiro ficou em terceiro lugar com -5,6% em

2012 em relação ao ano anterior.

Nas regiões onde houve crescimento, o melhor desempenho foi na Bahia (4,2%); seguido por Goiás (3,8%); Nordeste (1,7%); Minas Gerais (1,4%); e Pernambuco (1,3%).

O levantamento do IBGE mostra que em 2011 a produção industrial no Estado teve crescimento de 6,8%.

### TRANSFORMAÇÃO

A crise internacional, que provocou redução na produção de aço por parte da ArcelorMittal Tubarão, respondeu por grande

### INVESTIMENTOS



"O Estado conta com os grandes projetos que estão previstos para impulsionar a economia em geral e as pequenas e médias empresas locais"

Marcos Guerra  
Presidente da Findes

parte do índice de queda do segmento de metalurgia básica em 2012 no Estado: 39,5%. "Foi o mais expressivo e não poderia ser diferente", afirmou Marcos Guerra.

Já o segmento da indústria de transformação, que engloba os setores de confecção, moveleiro, calçadista e outros, a queda no ano passado foi de 9,6% ante 2011. "É complicado explicar essa situação, uma vez que o comércio varejista cresceu 10,4% no ano passado e, em tese, esse segmento também deveria ter bom desempenho", afirma o presidente

da Findes.

O dirigente empresarial disse que é preocupante a situação da economia no país porque, mesmo com a queda na produção industrial tão acentuada, a arrecadação de impostos vem aumentando ano a ano e de forma significativa. "Precisamos de uma política acertada para reverter o desempenho negativo", avalia.

Para 2013, a estimativa é que a indústria capixaba, de modo geral, tenha um crescimento de 3,5%, um índice tímido, mas bem melhor do que o do ano passado, avalia Guerra.

## CNI põe em dúvida recuperação do setor

A indústria brasileira não gostou de 2012 e ainda tem dúvidas sobre as possibilidades concretas de ter uma recuperação forte em 2013. Apesar de ter registrado um aumen-

to de 2,4% no faturamento, a produção industrial caiu no ano passado, assim como o número de horas trabalhadas.

"O ano não foi bom. Apesar de termos tido indí-

cios de recuperação em alguns momentos de 2012, essa recuperação não veio na frequência e nem na intensidade necessária", avaliou o gerente-executivo de Política Econômica

da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Flávio Castelo Branco.

acordo com levantamento feito pela entidade, divulgado ontem, a taxa de uso das máquinas instaladas

nas fábricas amargou um recuo em dezembro, para 80,9%, depois de três meses de leve recuperação.

Na média de 2012, o uso da capacidade de produção do setor ficou abaixo do ano anterior. O número de horas trabalhadas no ano passado tam-

bém foi inferior ao de 2011. O indicador com melhor resultado, conforme a pesquisa da CNI, foi o de faturamento. Ainda assim, o avanço de 2,4% registrado em 2012 ficou muito abaixo do apurado em 2010 (9,9%) e 2011 (5,9%).